

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – NAVARRO, Rodrigo Reis. Educação para o conflito: os conflitos na relação entre adolescentes e educadores de uma ONG. 2009. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

2) Orientador – LUZ, Araci Asinelli da.

3) Resumo – Esta pesquisa busca entender as concepções e as práticas que educadores e adolescentes adotam na resolução dos seus conflitos, dentro de um abrigo institucional. O estudo é pautado pelos princípios da Educação para a Paz (EP) e usa um dos seus pilares, a Educação para o Conflito (EC), como marco teórico e norteador de uma concepção positiva do conflito, entendido como fator de desenvolvimento humano. Trata-se de um estudo de caso de natureza exploratória em uma ONG localizada na região metropolitana de Curitiba – PR. A instituição conta com seis casas onde são acolhidas 80 crianças e adolescentes provenientes das situações de rua e vulnerabilidade social. Como participantes da pesquisa foram selecionados 8 adolescentes entre quatorze e dezoito anos e 6 educadores, considerando como critérios as casas onde moram / trabalham, tempo de abrigamento / contratação, motivo do abrigamento e turno de atendimento. A coleta de dados usou como métodos a entrevista episódica com elementos narrativos, associada à observação participante não sistemática e a pesquisa documental. O processo de análise dos dados permitiu constatar que predominam entre educadores e adolescentes a concepção e a prática tradicional da resolução de conflitos, considerados como sinônimo de violência. Este aspecto é influenciado pela cultura institucional e pela ausência de uma política de recursos humanos. Como reflexo, as regras vigentes se caracterizam como autoritárias em seu conteúdo e unilaterais pela ausência de protagonismo dos adolescentes. No cotidiano, os educadores transitam entre a aplicação literal das regras, sujeitando-se a fatores como rejeição e violência e a prática de subterfúgios para burlá-las, originado convívio e falta de autoridade. Entre os adolescentes recém-chegados ou mais vulneráveis há o desamparo e entre os agressores há impunidade. Contudo, a instituição já deu os primeiros passos em direção a uma EC, pois alguns educadores e adolescentes, principalmente aqueles que apresentam maior estabilidade afetiva e emocional, relataram práticas muito próximas e coerentes com o paradigma da EP.

4) Palavras-Chave - concepção de conflitos; educação para a paz; abrigo institucional; educadores; adolescentes; abrigo institucional; vulnerabilidade.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original

